

Caderno da Escola

Escola Comunitária Sinergias ED

julho de 2024



instalações pedagógicas caducas

Este **livro cartonero** foi criado coletiva e manualmente.

Os seus conteúdos foram coligidos pelo **Grupo de Trabalho Colaborativo da edição de 2024 da Escola Comunitária Sinergias ED**. A sua encadernação foi realizada na **Golegã**, pela equipa Sinergias ED, e as suas capas construídas pelas pessoas participantes da **Escola Comunitária Sinergias ED** entre os dias 4 e 6 de julho de 2024.

Tiragem de 35 exemplares.

Exemplar nº. | |

Saiba mais sobre a Pachamama Editora Cartonera em www.sinergiased.org.

Agradecemos a quem nos ajudou a tornar mais esta edição da
Escola Comunitária Sinergias ED possível:

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.

Obrigada pelo caminho partilhado!

ÍNDICE

A ESCOLA COMUNITÁRIA SINERGIAS ED 2024	7
O TEATRO-COMUNIDADE NA ESCOLA - UMA PRÁTICA DE INTERVENÇÃO SOCIAL E POLÍTICA À LUZ DA ED	11
O CADERNO DA ESCOLA - UM CONVITE AO REGISTO E À REFLEXÃO	15
DIÁRIO DE CAMPO	19
ESPAÇO REFLEXIVO	30

A ESCOLA COMUNITÁRIA

SINERGIAS ED 2024

A edição de 2024 da Escola Comunitária Sinergias ED será dedicada à temática ***“Liberdades, Democracias e Polarizações: narrativas e posicionamentos num palco educativo transformador”***.

Debater Liberdades, Democracias e Polarizações é cada vez mais urgente, tendo em conta o cenário político, social e cultural de tensões, de conflito, de opressões em que vivemos. A Liberdade individual e coletiva, o funcionamento das instituições democráticas e as divisões ideológicas profundas orientam os debates e influenciam diretamente a dinâmica das sociedades atuais. As discussões sobre Liberdades, os desafios das Democracias e os surgimentos de narrativas polarizadas desafiam a coesão social e alimentam o conflito em muitas partes do mundo, incluindo na nossa sociedade e círculos mais próximos.

Diante desse contexto complexo, é imprescindível analisar criticamente as interconexões para compreender os fatores que impulsionam esses fenómenos, identificar as suas causas e explorar caminhos alternativos e plurais, para a convivialidade, a vida em comum e o bem viver; para um sentido coletivo e político de transformação preocupado com o futuro da Democracia e da Liberdade.

O desafio que propomos nesta edição da Escola Comunitária consiste em imaginarmos, a partir do “sentir” e das vivências de cada pessoa, um palco para a temática "Liberdades, Democracias e Polarizações". Neste palco serão representadas as vozes, as histórias, as cores, as emoções, os elementos e símbolos

que queremos mobilizar para materializar as narrativas, perspetivas e práticas do real. O que vamos representar, colar e/ou rasgar? Quais são os nossos lugares de partida para o diálogo? Que palcos queremos ocupar e que tempo(s) iremos dedicar à sua composição?

Cada cena, cada gesto, cada palavra e cada história contribuirá para a riqueza desta tela teatral, tecendo uma narrativa que transcende o tempo e o espaço, convidando as pessoas participantes a mergulhar num sentido individual e coletivo de transformação orientado por uma convivialidade e bem viver. Propõe-se aqui que as lentes da ED/ECG/ETS guiem esta escola e inspirem formas de construir espaços de diálogo, pluralidade e relações democráticas.

A Escola Comunitária Sinergias ED 2024 tem como **objetivos:**

- **Reforçar a Comunidade Colaborativa Sinergias ED** e o setor da ED/ECG em Portugal, promovendo o interconhecimento, a reflexão crítica, a partilha de práticas e de saberes e, também, uma aprendizagem conjunta;
- Proporcionar um espaço de cuidado, de escuta ativa e de problematização do papel de uma Educação Transformadora e da ED/ECG no **aprofundamento do conhecimento sobre Liberdades, Democracias e Polarizações;**
- **Partilhar e explorar** inspirações, linguagens alternativas, estratégias, metodologias e práticas, a nível pessoal e coletivo, que visam o bem comum, a nível local-global, enquanto potenciadoras de **Transformação Social.**

PROGRAMA

escola
comunitária

2024

10h00 *Check-in* no Centro do Graal
12h00 Almoço de Acolhimento
15h00 **A Escola Comunitária e o Teatro Comunitário**
15h30 Interconhecimento
16h30 **1º Momento: "A Cidade - que lugar ocupamos na nossa vida coletiva?"**
19h15 Grupos autogeridos
20h00 Jantar e Noite de Celebração

4 jul
5.ª feira

08h00 Pequeno-almoço
09h00 Mística
09h30 **2º Momento: "Teatro Imagem - como vemos, sentimos e agimos numa sociedade polarizada?"**
12h30 Almoço alargado com visita a espaços culturais da Golegã
16h00 **3º Momento: "Baú comunitário - que liberdades?"**
19h00 Grupos autogeridos
20h30 Jantar e Noite de Celebração

5 jul
6.ª feira

08h00 Pequeno-almoço
09h00 Mística
09h30 **4º Momento: "Teatro Fórum - que caminhos para agirmos em democracia?"**
12h30 Almoço
14h30 **5º Momento: "Estendal da Escola Comunitária"**
16h30 Celebração, fecho e despedida
17h30 Regressos e saídas

6 jul
Sábado

PARTICIPANTES

Albertina Raposo
Amanda Franco
Andreia Reis
Carlota Quintão
Carola Lanatà
Eliana Madeira

Eva M. Jesus
Francisco P. Silva
Gil Pereira
Hugo C. Marques
Isabel A. dos Santos
Joana Costa

Joana Saraiva
Jorge Cardoso
Lúcia Fernandes
Luís Fernandes
Manuel Cardoso
Maria C. Rosa

Maria Marques
Mariana Alves
Noémia M. Simões
Rodrigo Alves
Rosa Carreira
Sandra Fernandes

Sandra Machado
Sara Borges
Simão Brites
Teresa Martins
Vasco Alves

O TEATRO-COMUNIDADE NA ESCOLA

UMA PRÁTICA DE INTERVENÇÃO SOCIAL E POLÍTICA À LUZ DA ED

O que é Teatro-Comunidade?

A definição de Teatro-Comunidade não é unívoca nem conceptualmente estável, dada a natureza diversa das suas possibilidades de aplicação. No entanto, todas as aceções conhecidas apontam no sentido de uma prática teatral realizada com, para e a partir de comunidades específicas e dos territórios que essas comunidades partilham.

Trata-se de uma prática de intervenção social e política ancorada na ideia de que o Teatro e os seus respetivos processos podem intervir diretamente sobre os contextos sociais em que atuam e mesmo provocar alterações no seu modo de funcionamento. Em todas as aceções é possível rever um mesmo denominador comum, alicerçado pela visão educacional de Paulo Freire e ainda pelas perspetivas do teatro de Brecht e do “Teatro para todos/as” de Augusto Boal.

A prática do Teatro-Comunidade busca contribuir para o processo de conscientização de grupos e pessoas, possibilitando interpretações críticas, fortalecendo identidades e dotando as comunidades de ferramentas emancipadoras e transformadoras.

Porquê Teatro?

O Teatro constitui-se como uma ferramenta de eleição porque se apresenta como lugar de experimentação de outros mundos possíveis, como lugar de transformação constante em que nenhum corpo permanece fixo numa forma ou papel determinado.

O jogo dramático é uma ferramenta que permite habitar e experimentar outros corpos, outras vozes e outros lugares de enunciação. O nosso corpo é o lugar de acolhimento e transformação de desejos, bloqueios, preconceitos e sentimentos e os exercícios que trabalham o movimento físico ajudam a reconhecer o corpo em todos os seus mecanismos.

O Teatro, na sua dimensão prática, permite a experiência da empatia como qualidade sensível que implica uma compreensão íntima do outro, permite um conhecimento de si próprio em diferentes situações e proporciona um ambiente seguro e livre para experimentar e questionar criticamente as relações que estabelecemos entre nós como comunidades que partilham um espaço comum.

Porquê o Teatro-Comunidade na Escola Comunitária Sinergias ED?

A Escola Comunitária Sinergias ED de 2024 propõe-se incorporar este conjunto de práticas e ferramentas teatrais, com vista à construção de uma linguagem alternativa de trabalho em ED, procurando desafiar as fronteiras tradicionais da educação e promover uma reflexão profunda sobre as temáticas em foco. Em linha com os processos de construção de conhecimento e aprendizagem que nos propõe o Sinergias ED, pretende-se que o Teatro-Comunidade traga a esta Escola a possibilidade de criar “espaço para abrir novos espaços” e horizontes para desacelerar e imergir em reflexões conjuntas e ser um refúgio seguro para explorar questões complexas e tensas com vista à transformação social.

O CADERNO DA ESCOLA

UM CONVITE AO REGISTO E À REFLEXÃO

Dada a proposta metodológica da Escola, sentiu-se a necessidade de propor a utilização de um caderno que acompanhe o trabalho dos três dias da atividade. Nasce assim este Livro *Cartonero** “**Caderno da Escola**” que está dividido em duas partes.

A primeira parte, “**Diário de Campo**”, destina-se a recolher os pensamentos e sentimentos das e dos participantes ao longo destes dias. Neste espaço, poderão ser anotadas observações, impressões e reflexões pessoais, promovendo um registo detalhado dos diferentes momentos da Escola Comunitária.

A segunda parte pretende constituir-se enquanto “**Espaço Reflexivo**” do percurso individual de cada participante. No início desta secção, sugerimos uma série de perguntas que estimulam a reflexão, ajudando a aprofundar a compreensão e a aprendizagem adquirida. Propomos-te o desafio de te deixares interpelar pelas questões que sugerimos (ou outras que te surjam), promovendo uma análise crítica e introspectiva do teu próprio percurso e experiências.

O Caderno da Escola já está encadernado. Mas a sua capa, será completada por cada participante ao longo dos dias. Chegará ao final, não como um produto que é para colocar na prateleira, mas como um caderno que te acompanhará em palcos futuros.

*** Livro *Cartonero*: sabes o que é?**

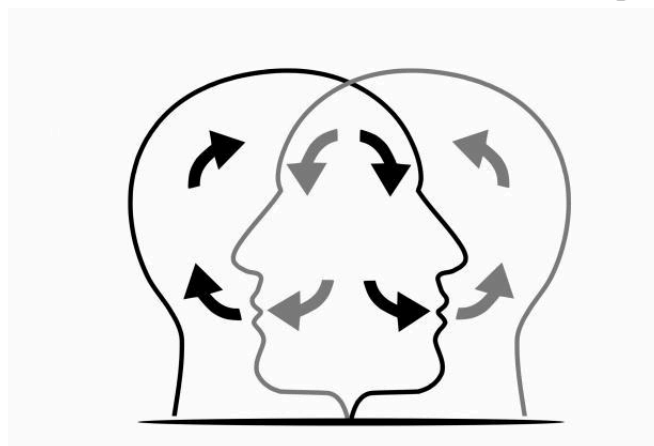
A história das editoras cartoneras começa com um toque de fábula trágica.

Era uma vez um país abaixo da famosa linha do Equador mergulhado em mais uma de suas costumeiras crises cíclicas. É o contexto no qual emerge a primeira editora cartonera do mundo; hoje calcula-se que funcionam mais de 150 no mapa do planeta.

Criadas por pequenos grupos de pessoas ligadas ao fazer literário e cultural, em certos casos também a coletivos com preocupações políticas e sociais, as editoras cartoneras funcionam muitas vezes como propostas de intervenção para lançar vozes e linguagens de sujeitos sempre silenciados, para tornar a escrita e a leitura práticas de maior incidência na vida quotidiana, sobretudo entre setores que historicamente estiveram à margem da cultura letrada.

Estes livros levam-nos para o mundo da economia solidária e das alternativas económicas, mas sobretudo para a área da democratização do livro. São fabricados – em parte – de modo artesanal e as suas capas são de cartão reutilizado, fazendo com que cada livro seja um exemplar único.

Diário de Campo



Espaço Reflexivo



ESTÍMULOS À REFLEXÃO

Neste espaço queremos deixar-te um conjunto de questões interpeladoras que possam ajudar-te a sistematizar o teu percurso de forma crítica e introspectiva. São apenas propostas e poderás usá-las tanto quanto te sejam úteis ou até juntar outras questões que não constem desta lista. Estas páginas são pensadas especialmente para quem não se contenta apenas em aprender, mas procura aprofundar a compreensão das experiências vividas e dos conhecimentos adquiridos.

Gostaríamos também que algumas reflexões que saem deste espaço possam integrar a memória sonora da Escola. Portanto, ao fazeres o teu percurso reflexivo, convidamos-te a destacar (com Liberdade) algum conteúdo que gostarias de incluir na memória da Escola.

Reflexão Pessoal

1. Quais foram os momentos mais impactantes do dia para mim?
2. Que emoções senti ao longo do dia de hoje? Como aprendi com elas?
3. Houve momentos que me desafiaram a rever alguma opinião ou preconceito que eu tinha?
4. Como é que as minhas motivações pessoais e as minhas crenças influenciam a maneira como percebo temas como a Liberdade, a Democracia e a Polarização?

Liberdades, Democracias e Polarizações

5. Qual é a minha definição pessoal para Democracia, Liberdade e Polarização? Como é que as reflexões na Escola ajudaram a enriquecer essa minha perspetiva pessoal?

6. Estou consciente das diferentes formas de Liberdade que existem e de como elas podem ser limitadas ou ampliadas por políticas, ações coletivas e individuais?
7. Como percebo a Polarização na sociedade atual e qual é o meu papel nisso?
8. À medida que fui entrando na dinâmica desta Escola, como é que vejo a tensão entre os meus limites intransponíveis (não negociáveis) e a importância do diálogo na construção de pontes? Qual pode ser o meu papel?

Crescimento Pessoal e Profissional

9. Quais são as ações concretas que posso tomar para aplicar os conceitos discutidos na Escola na minha vida pessoal e profissional?
10. De que maneira é que a Escola me ajudou a crescer pessoalmente e profissionalmente?
11. Que sementes de questionamento para a mudança observei na minha maneira de pensar e agir com esta participação na Escola?
12. Que ferramentas, aprendizagens e/ou experiências levo comigo? Como me podem ser úteis?
13. Esta Escola Comunitária está a ser transformadora para mim, porque...?
14. Três coisas pelas quais me sinto grata/o no dia de hoje...



Liberdades

Democracias

Polarizações

narrativas e posicionamentos
num palco educativo transformador

Julho
4 a 6
2024

Golegã - Centro do Graal
Para a Comunidade Sinergias ED

Iniciativa do projeto



Promovido por



Cofinanciado por



